

Lageanos pouparam mais na hora das compras de Natal

Queda no valor do presente chegou a 22,9%

A cidade de Lages registrou o menor ticket médio entre as cidades catarinenses nas vendas de fim de ano. Se em 2015 o lageano gastou em média o valor de R\$221,93 nas compras de Natal, em 2016 não passou dos R\$171,08. Apesar da escolha de presentes mais em conta, o comércio teve um acréscimo no faturamento de 15,4% se comparado aos meses comuns do ano. No desempenho anual o recuo foi de 10,4%, seguindo a tendência negativa em todo o Estado. Os dados são da Pesquisa de Resultados de Venda realizada pela Fecomércio SC e Federação das CDLs de Santa Catarina (FCDL/SC).

“As vendas de Natal, tão esperadas pelo comércio, abrandaram a crise econômica que nos assombrou ao longo de 2016. Ainda que não seja expressivo, o incremento nas vendas oportuniza um novo fôlego ao empresário e sinaliza que o consumidor está retomando aos poucos o consumo, embora cauteloso. Para 2017, com juros e inflação menor é possível esperar um melhor ano para o comércio”, pondera o presidente da Fecomércio SC, Bruno Breithaupt. “A opção pelas compras à vista mostra que os catarinenses evitaram o endividamento. E a recuperação do varejo prossegue dependente da oferta de emprego e da redução das taxas de juros”, considera o empresário Ivan Tauffer, presidente da FCDL/SC.

Na hora da compra, o estudo sinalizou um equilíbrio na forma de pagamento. Para 42,1% dos consumidores a opção escolhida foi no parcelamento do crédito. Já 47,4% optou pelo pagamento à vista, com destaque para o uso do dinheiro (23,7%), seguido do cartão de crédito (13,2%) e por último o cartão de débito (10,5%). A data também motivou os empresários a abrirem vagas no setor - 39,5% do comércio lageano contratou para suprir a demanda de Natal, ficando em segundo lugar entre as cidades catarinenses na geração de empregos para o período. Lages empatou com Itajaí (39,5) e ficou atrás de Blumenau (41,7%). Segundo os empresários, a pesquisa de preço foi recorrente entre os consumidores: 57,9% consideraram a frequência alta, 23,7% baixa e 18,4% razoável.

Comportamento do consumidor em Santa Catarina

Outro estudo produzido pelas duas Federações, logo após a data, é realizado com parte dos consumidores já entrevistados para avaliar sua experiência de compra. Os dados mostram que 84,1% deles a efetivaram. No entanto, o percentual de desistência cresceu – caindo de 7,2% em 2015 para 15,9%. O recuo pode ser explicado pela retração na economia, endividamento familiar, desemprego e queda na renda, o que dificulta o acesso ao crédito e deixa o consumidor mais cauteloso na hora de decidir pelo gasto. A instabilidade financeira também impactou na quantidade de presentes.

Se em 2015 a média alcançou 5,75, no Natal de 2016 não passou dos 5,45 por cliente. A tendência pela escolha de presentear com vestuário (41,2%), brinquedos (21,8%) e calçados (12,5%) foi mantida em 2016. Já no gasto

médio, destacam-se os celulares/smartphones (R\$ 1.122,58) e os eletrônicos em geral (R\$ 750,74). Apesar de estarem no topo da lista de presentes mais comprados, os itens de vestuário amargaram um recuo de 43,9% no valor do gasto médio.

O comércio de rua continua sendo o local preferido para as compras de Natal, com 66,9% das escolhas. Os shopping centers permaneceram em segundo lugar, mas perderam espaço: em 2015 foram a opção para 29% dos consumidores e em 2016 caiu para 23,4%. E o comércio eletrônico vem crescendo como opção, de 3% em 2015 para 4,8% no ano passado. Assim como em 2015, as características dos produtos (8,9) e o local da compra (8,7) foram os atributos mais importantes considerados na decisão de consumo. Chama atenção o aumento significativo da influência do preço na hora da compra de 7,5 pontos, em 2015, para 8,4 em 2016, muito pelo fator econômico que freou o consumo nos gastos de Natal.

O empresário catarinense está atento para o bom atendimento prestado. Este ano todos os três atributos avaliados pelo consumidor registraram alta: cordialidade do atendente (8,74) clareza das informações (8,32) e agilidade (8,36). No total, o atendimento no comércio catarinense recebeu uma ótima avaliação dos clientes (8,47).